

Casas Bahia tem prejuízo de R\$ 10,1 bi e auditores veem risco de falência do grupo

Casas Bahia admite recuperação judicial após prejuízo de R\$ 10 bi

Auditores destacaram incerteza relevante sobre a capacidade de continuidade operacional da companhia nascida em S.Caetano

A Casas Bahia, gigante varejista nascida em São Caetano, registrou prejuízo líquido de R\$ 10,1 bilhões no segundo trimestre de 2026 e anunciou o fechamento de 298 lojas. Balanço foi divulgado ontem. Auditores destacaram incerteza relevante sobre a capacidade de continuidade operacional da companhia. Para driblar os efeitos da crise financeira, empresa admite pedir proteção à Justiça contra processo de falência. "Dentre as medidas avaliadas e passíveis de potencial implementação estão (a) reorganização formal de seus passivos e obrigações, incluindo possível nova recuperação extrajudicial ou recuperação judicial", informou a holding em comunicado ao mercado. Resultado negativo estaria sendo impulsionado por "ambiente macroeconômico desafiador (...), caracterizado por elevado custo de crédito e pressão sobre a capacidade financeira dos consumidores".

Economia 5

Casas Bahia tem prejuízo de R\$ 10,1 bi e auditores veem risco de falência do grupo

Para garantir continuidade das operações, companhia diz estudar medidas que incluem nova recuperação extrajudicial ou recuperação judicial

A Casas Bahia registrou prejuízo líquido de R\$ 10,1 bilhões no segundo trimestre deste ano e anunciou o fechamento de 298 lojas. Rate o oitavo trimestre seguido de prejuízos e já levou a companhia a reduzir o tamanho da operação, com fechamento de lojas e revisão do quadro de funcionários. A empresa também avalia mudanças no modelo de negócio e até nova recuperação extrajudicial ou judicial.

Segundo a Casas Bahia, cuja primeira unidade física foi aberta em São Caetano no ano de 1957 por Samuel Klein, o movimento impulsionado por um "ambiente macroeconômico desafiador para o varejo brasileiro de bens duráveis, caracterizado por elevado custo de crédito e pressão sobre a capacidade financeira dos consumidores".

"Além disso, houve uma redução nos limites de crédito concedidos por seguradoras a fornecedores, o que obrigou a companhia a reduzir seu volume de compras e, consequentemente, operar em uma escala menor", afirmou a empresa na divulgação dos resultados financeiros do segundo trimestre divulgado na madrugada de ontem.

Nesse cenário, a empresa admite explicitamente a possibilidade da recuperação judicial. "Dentre as medidas avaliadas pela companhia e passíveis de potencial implementação estão



GRUPO. Anúncio do fechamento de 298 lojas, pode demorar até 3.000 e deve priorizar a comercialização de produtos por canais digitais próprios

medidas de reorganização formal de seus passivos e obrigações, incluindo possível nova recuperação extrajudicial ou recuperação judicial", disse.

A administração ressalta que R\$ 9,1 bilhões do prejuízo referem-se a itens não recorrentes e sem efeito imediato no caixa. Esses ajustes ocorreram porque a empresa revisou suas projeções de lucro futuro, o que a obrigou a dar baixa em ativos que não seriam mais re-

cuperáveis, como IR diferido, baixa de ativo e ganhos com a reestruturação.

Ao mesmo tempo, a dívida líquida da empresa ficou em R\$ 1,2 bilhão no trimestre encerrado em junho e o patrimônio líquido está negativo em R\$ 8,2 bilhões. Além do fechamento das lojas e redução no quadro de colaboradores, a Casas Bahia prevê um redimensionamento dos investimentos, com foco em projetos de

tecnologia e logística.

Na prática, a companhia deve priorizar a comercialização de produtos por canais digitais próprios, reduzir os estoques e vender participações em ativos para aumentar a liquidez. "Tamanho é consequência, não objetivo. Em um ambiente de maior custo de capital, a escala deve refletir a capacidade de gerar retorno", informou a empresa no documento de divulgação dos resultados.

Embora o prejuízo contábil seja massivo, a Casas Bahia apresentou uma geração de fluxo de caixa livre de R\$ 798 milhões no trimestre. Ainda assim, a situação da empresa é tão desafiadora que a auditoria Ernst & Young emitiu um relatório com abstenção de conclusão sobre as demonstrações financeiras.

Os auditores destacaram uma incerteza relevante sobre a capacidade de continuidade

operacional da companhia, citando o patrimônio líquido negativo e o fato de as obrigações de curto prazo (passivo circulante) excederem os ativos disponíveis (ativo circulante).

"A companhia depende da implementação bem-sucedida de determinadas medidas operacionais e financeiras para suportar suas necessidades de capital de giro e cumprir suas obrigações nos vencimentos contratados", disse a auditoria, o que reforça a necessidade de uma eventual recuperação judicial ou extrajudicial.

SINDICATO

Em meio à notícia do fechamento de 298 lojas e a demissão de aproximadamente 3.000 funcionários da empresa, na última sexta (14), o Secor (Sindicato dos Empregados no Comércio de Osasco e Região) divulgou nota na qual afirma que "o fechamento repentino de unidades da rede Casas Bahia e região surpreendeu trabalhadores e clientes nesta semana, gerando insegurança entre os comerciantes afetados e suas famílias".

A entidade já afirmou a adoção de medidas para garantir o respeito aos direitos trabalhistas e orientou os sindicalizados não realizar a assinatura de qualquer documento sem acompanhamento jurídico.

(do Estado de São Paulo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Página: Capa + página 5